

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EMPRESAS PETROLÍFERAS

Comparação dos preços dos combustíveis entre Julho de 2008 e Janeiro de 2011

No passado mês de Dezembro, bem como já no corrente ano, foram muitos os Órgãos de Comunicação Social que debruçaram a sua atenção na comparação entre os preços dos combustíveis em Julho de 2008, período em que o Petróleo Bruto atingiu preços máximos, e os preços no início de 2011.

Como já referimos inúmeras vezes, é necessário distinguir entre o mercado do Crude e os preços finais dos combustíveis.

De facto, fazer uma correlação directa entre um e outro é um erro pelas seguintes razões:

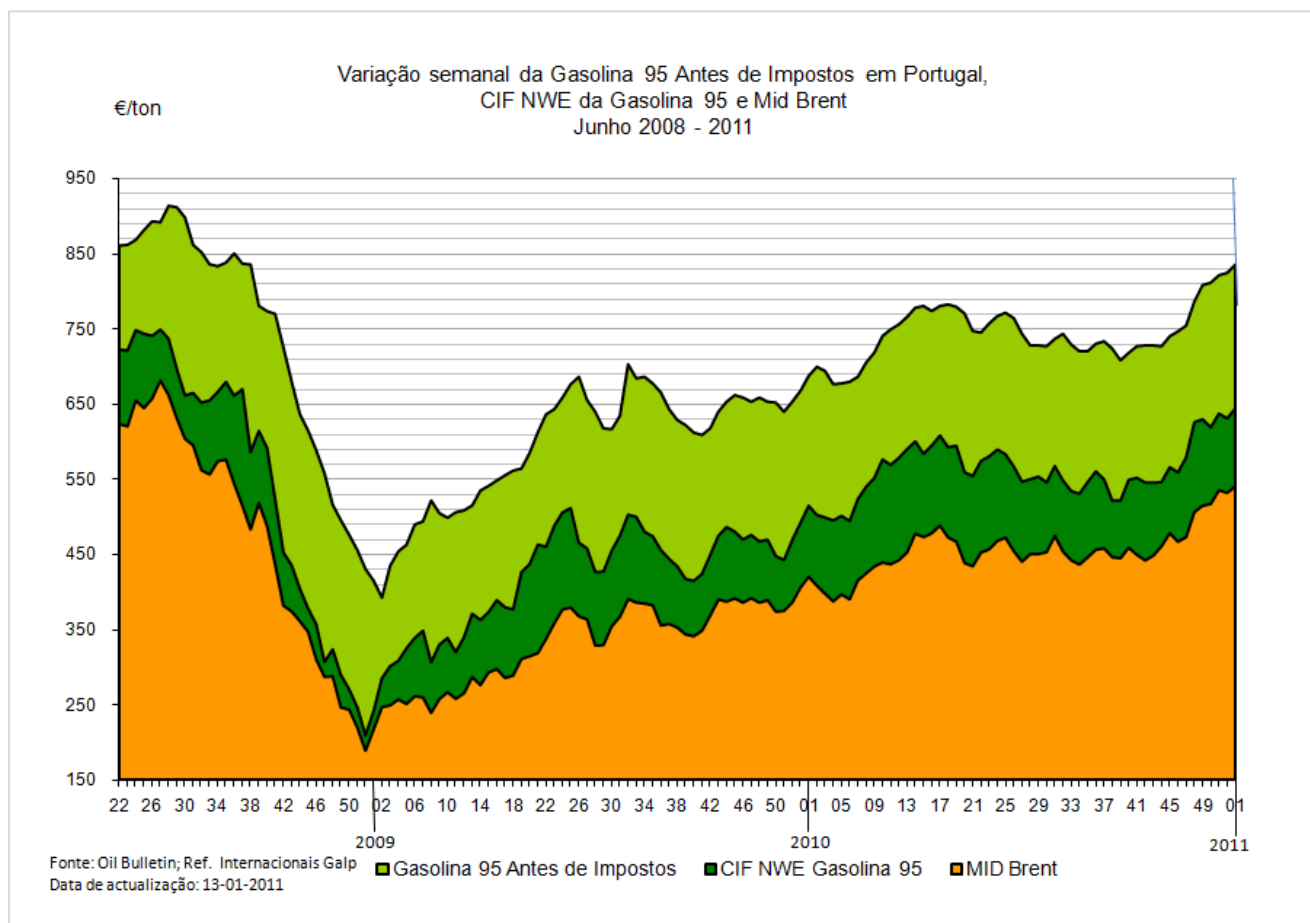
- Os preços dos combustíveis não têm uma relação directa com o preço do barril de petróleo, mas sim com o preço dos produtos refinados nos mercados internacionais, sendo que no caso de Portugal a referência é o Norte da Europa. Acresce que as cotações de referência estão expressas em Dólares. Assim, o preço dos produtos refinados, sendo naturalmente influenciado pela cotação do crude, é-o também pela lei da oferta e da procura, pelos custos de produção e pela cotação do euro face ao dólar.
- Os impostos, que fazem parte da composição do preço na bomba, atenuam as variações percentuais do preço, tanto na subida como na descida.
- O petróleo bruto, a gasolina e o gasóleo, são comercializados em dólares nos mercados internacionais, tendo portanto a taxa de câmbio euro/dólar, um grande impacto sobre os preços finais. Na semana de 30 de Junho a 4 Julho de 2008 a taxa de câmbio chegou a cerca de 1,58 dólares por euro, e encontra-se agora na semana de 3 a 7 de Janeiro de 2011 em cerca de 1,32 ou seja, o dólar valorizou aproximadamente 16%. Nos gráficos seguintes todos os valores apresentados estão em €/litro, incorporando assim o efeito da variação da taxa de câmbio ao longo do tempo.

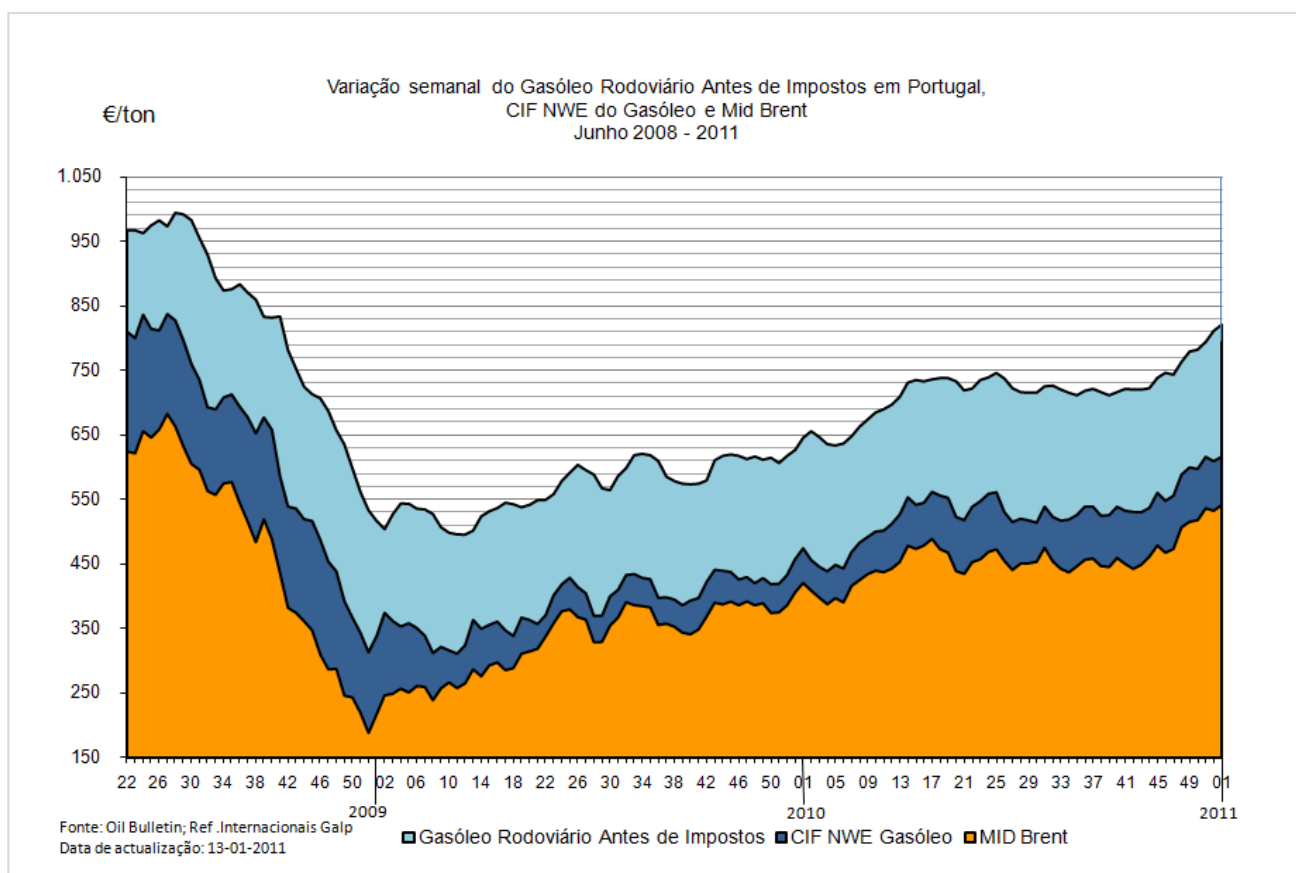
Em termos de médias semanais, o preço mais elevado do crude ocorreu na semana de 30 de Junho a 4 Julho de 2008 e foi de 142\$/barril, encontrando-se a 94\$/barril na semana de 3 a 7 de Janeiro de 2011. Esta diminuição foi portanto de 33% em dólares/barril, mas apenas de 20% em euros/barril.

Ainda assim, as variações percentuais entre estas duas datas não são linearmente comparáveis com as variações nos preços finais dos combustíveis, principalmente devido ao aumento de peso dos impostos, nomeadamente do IVA, que subiu de 20% em Julho de 2008 para 21% a partir de Julho de 2010, tendo voltado a subir para 23% em Janeiro de 2011.

A comparação mais precisa terá que considerar as cotações internacionais dos produtos refinados, gasolina e gasóleo, e o preço de venda ao público antes de impostos, avaliando assim a sua evolução em valores absolutos ou em %, mas sempre na mesma unidade de comparação.

Se compararmos os preços médios praticados nos postos de abastecimento em Portugal, antes de impostos, para a gasolina e para o gasóleo entre Junho de 2008 e a primeira semana de 2011 (preços de 10 de Janeiro), as cotações da gasolina e do gasóleo nos mercados internacionais de referência, ambos em €/ton, verificamos claramente o seu paralelismo, não obstante as flutuações pontuais resultantes dos mecanismos quer dos mercados globais do crude e refinados quer do mercado local da venda de combustíveis a retalho.





1. Formação do preço dos combustíveis:

Não será demais repetir que na formação do preço dos combustíveis entram três factores:

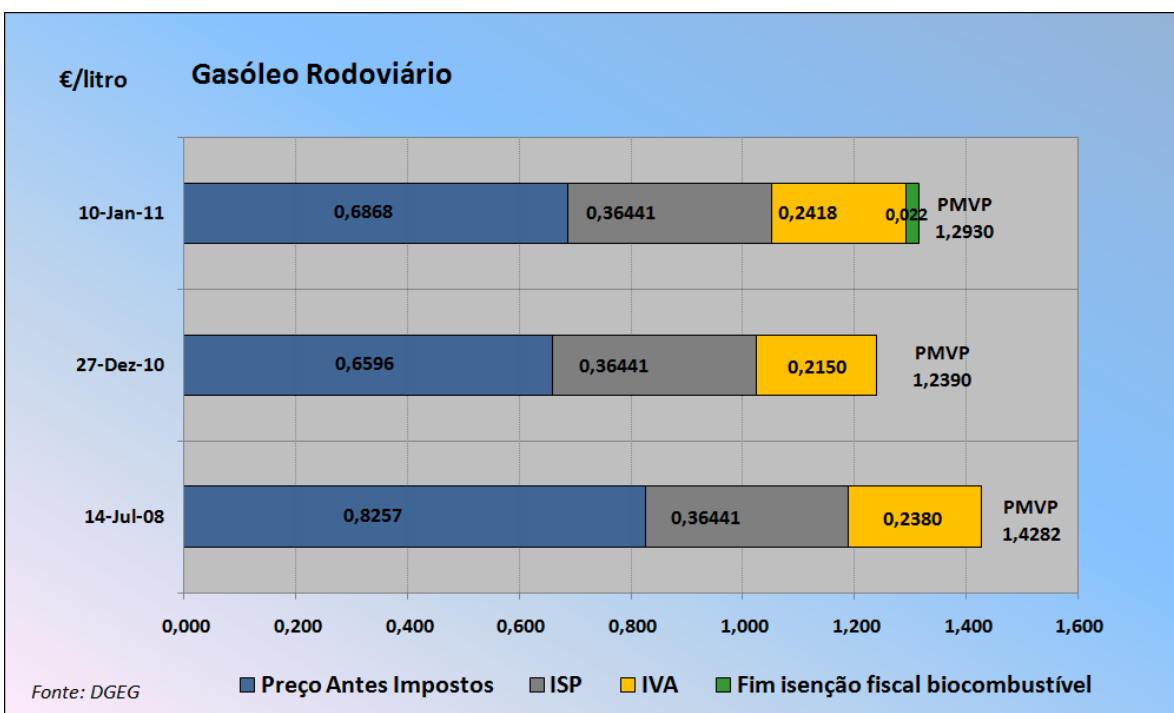
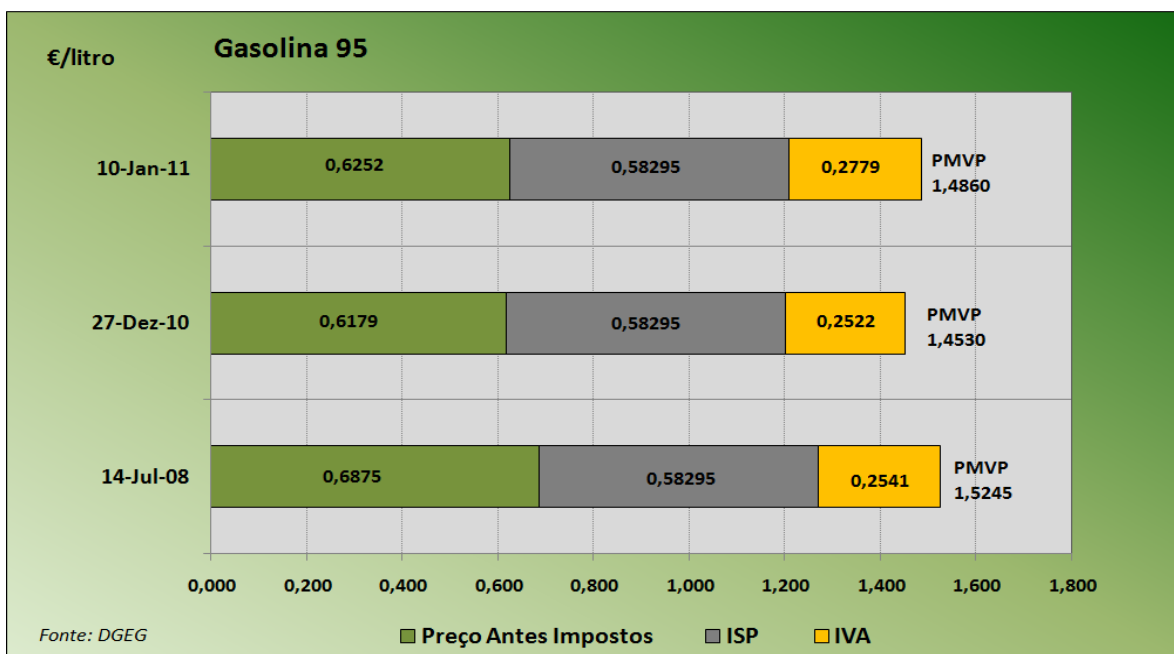
- o custo dos produtos refinados (gasolina e gasóleo) no mercado internacional,
- impostos e taxas
- outros custos, como armazenamento, transporte, manutenção de reservas estratégicas, despesas de marketing, margens, etc.

Como sabemos, o componente de maior peso no preço final dos combustíveis é constituído por impostos e taxas. Desde Julho de 2008 até hoje houve duas modificações sobre a tributação dos combustíveis que afectam os preços finais: as subidas do valor do IVA em 1 de Julho de 2010 e em 1 de Janeiro de 2011, respectivamente para 21 e para 23%.

Outro factor que agravou o preço final do gasóleo a partir de 1 de Janeiro de 2011, prende-se com o final da isenção fiscal (ISP) de que beneficiavam até aqui os 7% de

biodiesel que incorporam o gasóleo comercializado em Portugal, introduzindo um aumento de cerca de 0,022€ por litro, o que, combinado com o referido aumento do IVA, representa um aumento de cerca de 0,044€ por litro no preço final de venda do gasóleo rodoviário.

Composição do Preço Médio de Venda ao Público dos combustíveis em Portugal: semanas de 14 Julho de 2008, 27 Dezembro de 2010 e 10 Janeiro de 2011

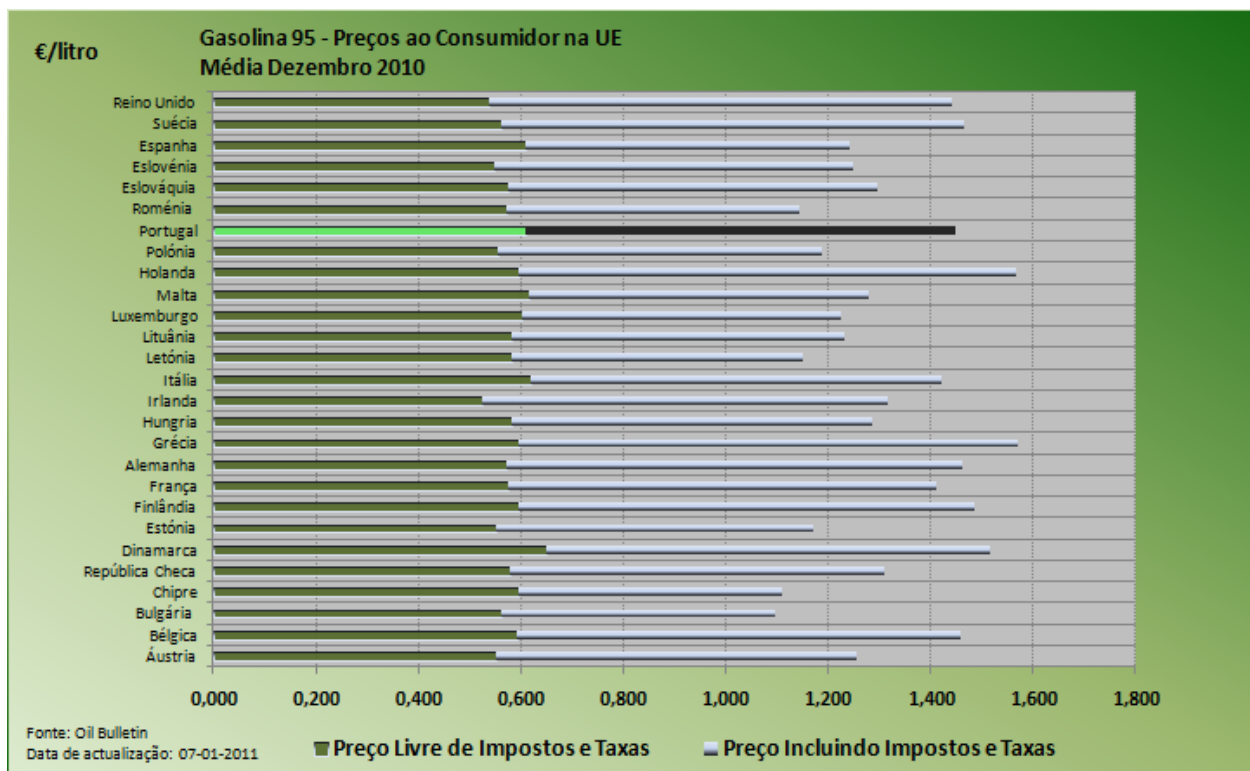


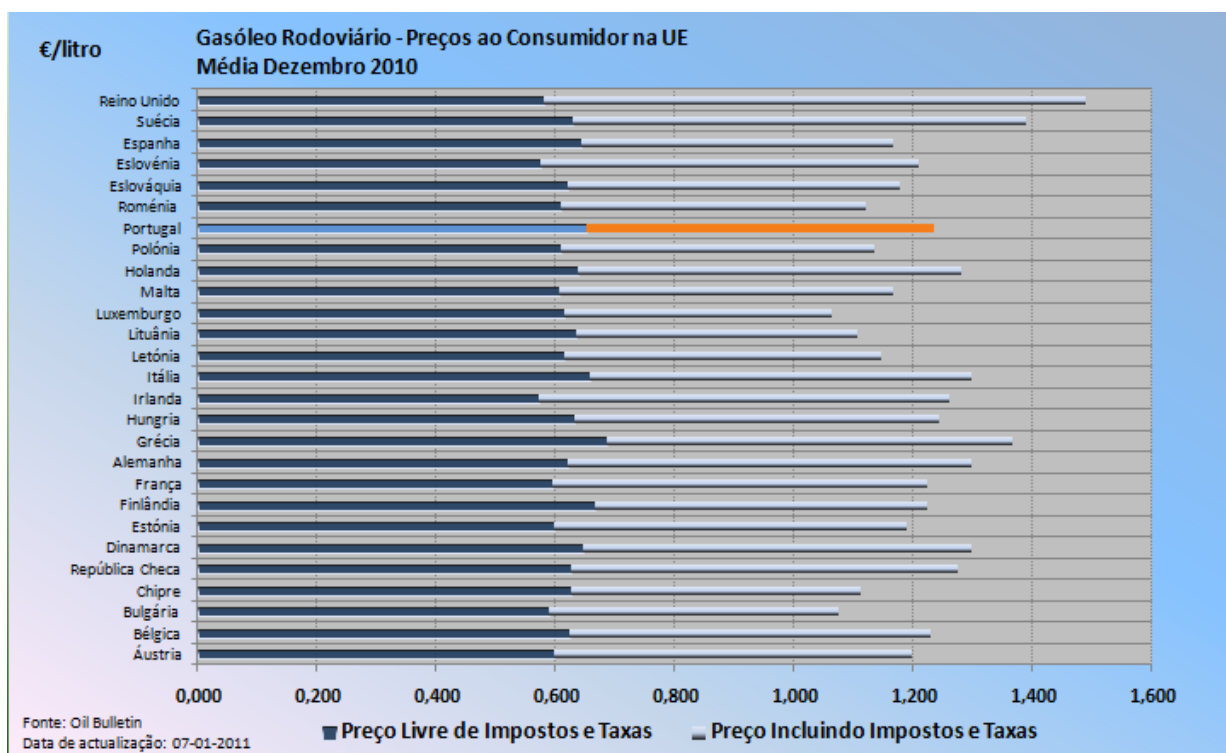
2. Comparação de preços entre os diferentes países da UE

Outro aspecto que tem sido muito focado pelos Media é a comparação entre os preços dos combustíveis nos diferentes países da UE e o lugar de Portugal nesse "ranking". Nesta análise, há que ter em consideração os seguintes aspectos importantes:

É fundamentalmente a carga fiscal que determina a diferença de preços entre os diferentes países da UE. Há ainda que ter em mente que existem discrepâncias na recolha de dados, tal como refere o [Relatório da Comissão Europeia](#), que aconselha cuidado quando se comparam dados, sobretudo devido a três factores:

- Embora os esquemas de desconto e de fidelização sejam prática corrente em quase todos os países, apenas alguns reportam os preços médios considerando esses mesmos descontos.
- Aplicação de diferentes metodologias de cálculo do preço final, que vão desde médias aritméticas simples com base numa amostra de postos, até diferentes tipos de médias ponderadas.
- Diferentes políticas governamentais relativamente aos Biocombustíveis, tanto no que diz respeito às percentagens de incorporação, como aos diferentes tratamentos fiscais que lhes estão associados.





Da leitura destes gráficos fica claro que as grandes diferenças de preços se verificam depois de impostos, sendo muito menores quando analisadas antes de impostos.

3. Comparação de preços entre Portugal e Espanha

Outra comparação que frequentemente é mencionada tanto por Órgãos de Comunicação Social como por outros sectores da sociedade, do político ao empresarial, é relativa aos preços praticados em Portugal e na nossa vizinha Espanha.

De facto, se há uns anos existia a percepção que uma parte relevante do consumo destes produtos se deslocou para Espanha devido à diferença muito significativa dos preços de venda ao público nos dois países, hoje é uma certeza absolutamente comprovada por parte dos diversos agentes económicos que intervêm na cadeia petrolífera.

Esta diferença de preços que os Media têm repetidamente trazido a público, seja por sua iniciativa, seja veiculando opiniões de governantes, consumidores e revendedores e que dá origem ao fenómeno denominado de "fuel tourism", resulta do facto de a carga fiscal que onera o preço dos combustíveis ser, de há muitos anos a esta parte, do lado espanhol muito inferior ao que se passa em Portugal.

As diferenças do custo dos produtos propriamente ditas são irrelevantes. Uma vez mais baixas do lado português, outras do lado espanhol, mas não ultrapassando, em média, os 2 cêntimos, perfeitamente explicáveis pelas economias de escala que são possíveis de obter num mercado mais de 4 vezes maior do que o português e com uma logística assente numa rede de oleodutos que cobre todo o território.

Gostaríamos de referir que já em Novembro de 2007, a Apetro emitiu a *Folha de Opinião (Nº44)*, baseada num estudo desenvolvido pela Deloitte, que estimava uma perda de receita fiscal para o Estado Português em consequência da deslocação de consumo para Espanha de 84,4 M Euros em 2006, para além de uma deslocação da procura de outros bens e serviços (por ex: restauração, mercearia, etc) de valor anual da ordem dos 25 M Euros.

Esta assimetria acentuou-se ainda mais desde o início de 2011, devido ao agravamento da carga fiscal em Portugal. Como já referimos o valor do IVA passou para 23% e deixou de haver isenção fiscal (ISP) de que beneficiavam até aqui os 7% de biodiesel que incorporam o gásóleo comercializado no nosso país. Para darmos uma ordem de grandeza, a carga fiscal em Portugal, tomando como referência a semana de 10 de Janeiro de 2011 é de 58% no caso da gasolina e 47% no gásóleo rodoviário, enquanto em Espanha, um dos países da UE com mais baixa tributação dos combustíveis, os impostos representam cerca de 50% do preço de venda ao público da gasolina e 44% do gásóleo rodoviário.

Composição do Preço Médio de Venda ao Público dos combustíveis em Portugal e Espanha: Semana 10 Janeiro 2011

